

APR 13 '94 17:59

P. 01

T/ Welo
P/ CLAUDIA

NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE SAÚDE INDÍGENA DE RORAIMA

Ofício no 021/NISI-RR/94

Boa Vista, 11 de abril de 1994.

Exmo. Sr.
Dr. Aristides Truqueira Alvarenga
MD. Procurador Geral da República
Brasília - DF

Prezado Senhor,

O Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena de Roraima (NISI-RR), vem através desta expor os principais problemas de saúde que enfrentam as comunidades indígenas deste estado.

A grande mortalidade de índios por doenças de tratamento conhecido e disponível é sem dúvida o que mais preocupa. No ano passado sabe-se, até o momento, que 114 Yanomami morreram sendo que 21 deles de malária. É provável que o número de mortos seja bem maior, pois muitas aldeias não são visitadas há mais de seis meses. Em agosto, um dos postos da FNS, que funcionava precariamente, foi invadido pelos Yanomami à mando dos garimpeiros (Posto Xiriana) e até o momento o posto não foi reativado.

O calazar, doença que apareceu no estado a partir de 1989, aumenta a cada dia. Só no alto Mucajal, onde vivem 246 pessoas foram encontrados 23 casos no último mês de dezembro. Na região das Serras, entre os Makuxi, nos últimos dois anos conta-se com 33 pessoas que adoeceram deste mal. Isto entre os que vieram para Boa Vista, já que há muitos anos nenhum médico tem passado por lá.

Campanhas de vacinação só têm acontecido durante as campanhas eleitorais, quando as pessoas são vacinadas sem registros que permitam um acompanhamento da situação nas comunidades que tenham fácil acesso e bom número de eleitores.

A Fundação Nacional de Saúde, responsável pela atenção à saúde indígena, em pouco tem colado orela para melhoria da situação.

Sabe-se que no ano passado, recursos do Banco Mundial (PCMAM) ficou de julho a dezembro na Coordenação Regional de Roraima sem ser utilizado e a desvalorização fez com que servisse para metade das compras a que seriam destinados. As compras de materiais e medicamentos não foram feitas na hora própria e houve momentos, no início deste ano, que os pacientes internados na Casa do Índio passaram a pão e água, literalmente.

O NISI-RR pediu à coordenação regional da Fundação que prestasse contas do dinheiro que veio para dar assistência aos índios. Até agora não teve resposta nenhuma. É provável que os recursos destinados para este fim estejam sendo desviados para outras atividades.

A principal carência têm sido a de pessoal para atendimento nas comunidades. Não há expectativa de controle da malária, calazar ou tuberculose sem um trabalho de busca ativa entre a população e instituição de tratamento precocemente.

Aristides Truqueira Alvarenga

K/

[Handwritten signature]

Há autorização da Secretaria de Administração Federal para contratação de pessoal desde maio do ano passado, sendo que parte do pessoal está contratado desde então. Para preencher o restante das vagas foi realizado processo seletivo simplificado em novembro e até agora o pessoal ainda não foi chamado. Se já faz um ano que existe a autorização, por que nenhuma providência foi tomada?

Nos preocupamos ainda com a possibilidade de que as pessoas que venham a ser chamadas não trabalhem diretamente com a saúde indígena, já que muitos médicos aprovados já tem outros empregos no estado.

É de conhecimento geral que os índios vivem em lugares distantes onde muitas vezes só se chega de avião. O convênio entre o Ministério da Saúde e a FAB que mantinha um helicóptero em apoio ao atendimento na area Yanomami foi cancelado, deixando algumas comunidades sem qualquer condição de assistência. O sistema de comunicação da FNS com as equipes de campo e os agentes indígenas de saúde é sofrível.

Todo início de mês atrasa o pagamento das horas de voo e as atividades, já deficientes, ficam suspensas. Há mais de um ano há a promessa de um avião da FNS para o estado, onde atenderia quase 30.000 pessoas. Por que o avião não chegou até agora ninguém sabe. Ainda sobre transportes, a maioria dos veículos não recebe manutenção e os guardas de endemias ficam amontoados nos corredores da repartição!

Lembramos que estamos no mês de abril e a programação feita no NISI-RR ainda não começou. O Distrito Sanitário Yanomami não funciona direito e o levantamento da situação para implantação do Distrito Sanitário para atender os outros povos não acontece.

O Ministério da Saúde é o responsável pelas mortes que poderiam ter sido evitadas por vacinas ou tratamento adequado e oportuno.

Diante da situação, aqui exposta resumidamente, decidimos na reunião ordinária deste Núcleo no dia 7 de abril passado, nos dirigir a V.Excia. reivindicando que tome as providências cabíveis no sentido de cumprir o pressuposto constitucional do direito a assistência à saúde, e diminuir o sofrimento que vem sendo infligido não só aos índios, como a toda população deste estado, e averigüe as causas da demora da contratação de pessoal e aplicação das verbas destinadas à saúde indígena e controle da malária.

Certos de contar com seu empenho, nos despedimos,

Atenciosamente,

[Assinatura] - FUNAI

[Assinatura] - M.S.I

[Assinatura] - C.C.F

Foi enviado cópia para: Ministério da Saúde
Presidência do FNS
Presidência do FUNAI